



Roriz aposta no grande número de candidatos



Abadia quer ficar mais próxima das bases

Abadia pretende ser “vereadora”

A deputada federal Maria de Lourdes Abadia é a exceção da disputa eleitoral, uma vez que abre mão de tentar a reeleição para disputar uma vaga na Câmara Legislativa. Seu projeto, porém, também não obedece a qualquer estratégia do PSDB, mas à intenção pessoal de voltar às bases para ser candidata a governadora em 1994. Ela está certa que os eleitores não entenderam sua atuação na Câmara dos Deputados nos últimos quatro anos, cobrando sempre soluções para problemas locais como no tempo em que era administradora regional de Ceilândia.

“Ninguém ocupou o espaço em que eu trabalhava, e tenho mais cara de vereadora que de deputada federal”, definiu Maria de Lourdes. Ela garante que não se sentiria à vontade para pedir votos em uma tentativa de reeleição, mas

sentiu muita receptividade da população à sua candidatura a deputada distrital, “para lutar por pequenas coisas”. Se eleita, Maria de Lourdes pretende lutar para ser a relatora da Lei Orgânica do Distrito Federal e depois concorrer em eleição direta — caso esta proposta seja aprovada — ao cargo de administradora de uma cidade-satélite.

A candidata aposta ainda que consegue recuperar sua liderança nas satélites como deputada distrital, porque não apareceu qualquer político “que arregasse as mangas e arrumasse recursos. Se isto tivesse acontecido, hoje eu estaria zerada, mas eles (os administradores) não conversam com o povo, não escutam o que o povo quer”, avaliou. Maria de Lourdes explica que poderia ter optado por mais um mandato de quatro anos na Câmara

dos Deputados, mas que iria passar o tempo todo desconfiada que um novo líder aparecesse para ocupar o seu espaço político.

O PSDB teve que ser convencido por Maria de Lourdes para permitir sua candidatura à Câmara Legislativa, uma vez que a intenção do partido era garantir a reeleição dos deputados federais. Ao final, tudo se acomodou e o PSDB apresentou candidatos a todos os cargos, majoritários ou proporcionais com a vantagem que Maria de Lourdes poderá “puxar votos”. Sobre seus adversários, Maria de Lourdes afirma apenas que eles estão mal informados, porque muitos não sabem que o voto deixou de ser vinculado e que os votos dados a Roriz não se transferem automaticamente aos candidatos a cargos proporcionais da coligação (OBJ)